

artigo

O Reino Unido e sua possível saída da União Européia

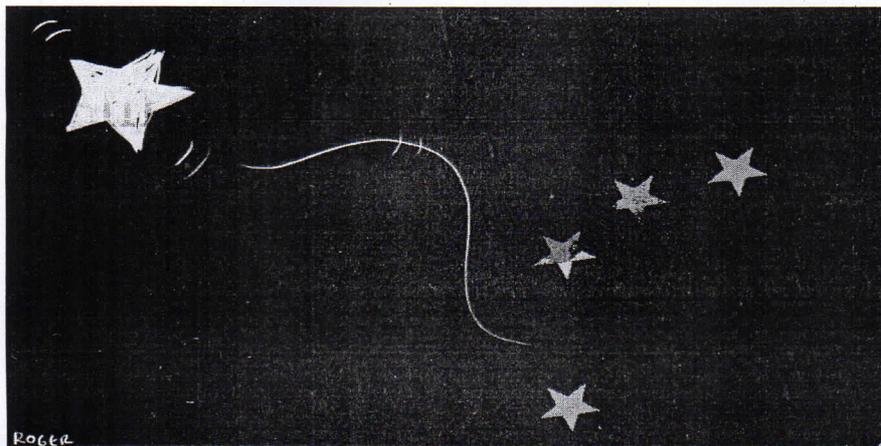
RENATO AUGUSTO PONTES CUNHA

O termo "Brexit", que significa saída (Exit) dos Britânicos do bloco da União Europeia, onde estão engajados desde 1973, compondo o relevante acordo de livre comércio com 28 países Europeus, denominado de União Europeia, pode ocorrer por solicitação Britânica, a partir de seus componentes: Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte, e será objeto de referendo em plebiscito na Câmara dos Comuns em Londres, precisamente no próximo 23 de junho.

Os Britânicos do chamado Reino Unido, reúnem cerca de mais de 64 milhões de consumidores, dispoendo de 73 cadeiras no parlamento europeu de Estrasburgo, na França, de um total de 750 representantes; número superado apenas pela delegação Alemã, composta por 96 Parlamentares e quase igual aos 74 franceses. A Itália conta também com 73 participantes, superando a Espanha com 54.

O Produto interno bruto do Reino Unido montava em 2015 em mais de 2,56 trilhões de Euros, sendo suas exportações destinadas principalmente aos Estados Unidos, Alemanha e Países Baixos, enquanto o fluxo de importações apresentava, sobretudo originação na Alemanha, China e Estados Unidos.

A mera perspectiva de saída do Reino Unido, em recente



pesquisa publicada pelo jornal "the Independent" apontou 10 pontos percentuais de vantagem, em favor do "Sim" o que significa a saída, com 55% de preferencias, em oposição aos 45% do "Não" ou da permanência. As pesquisas continuaram e uma do "Financial Times" já atestava o "fica" com 44% e a saída ainda com vitória de 46%. São assim bastante imprevisíveis.

Os efeitos vêm sendo negativos e imediatos com quedas das Bolsas e desvalorizações do Euro. Claro que a estabilidade seria a continuidade, evitando-se um efeito manada de desgarramento, principalmente sobre países que ainda estão se habilitando para tornarem-se membros da UE (União Europeia), tais como Turquia, Montenegro, Servia e outros que ainda pretendem iniciar negociações, principalmente Macedônia, Albânia, Bósnia, Kosovo, e a depender

alguns de serem reconhecidos como membros da Organização Mundial de Comércio.

Por um lado, grandes formadores de opinião, antecipam que a saída acarretaria um deslocamento do poder Financeiro dos Bancos e das Câmaras de arbitragens dos Negócios de Trade-Finance da poderosa "City" de Londres em direção, por exemplo, de Frankfurt na Alemanha. Contudo, apostam no enfraquecimento do Euro e em crise fiscal duradoura.

Mas, afinal para quem interessaria esse novo contexto? Uma União Europeia mais Flexível? Saudosismo dos Parlamentares mais conservadores? Menos ou Mais Europa? Interessaria aos Estados Unidos e a China, já em adiantados acordos no mercado Asiático, com planos de eliminações de barreiras e gerações de mais Empregos?

São Conjecturas com respostas muito difíceis, porém na prática, os mercados internacionais de trocas, ainda têm pouco de mercado livre, prevalecendo em muito um protecionismo robusto traduzido em tarifas e nas barreiras não tarifárias.

As Opiniões de expoentes Políticos Britânicos, diferentemente das recentes pesquisas, sinalizam em direção da permanência, movimento defendido pelo Primeiro-Ministro David Cameron, pelo atual Prefeito Londrino Sadik Khan, e até pela Rainha Elizabeth II com toda a sobriedade de seus 90 anos e que não opina sobre política, timidamente, defende o fortalecimento de "Mais Europa". Uma voz Contrária e enfática á permanência é a do ex-prefeito londrino Boris Johnson, que chega ao absurdo de comparar a União Europeia ao autoritarismo nazista da época da segunda guerra.

Um aspecto é significativo a considerar, posto que o "Brexit" envolverá, no mínimo, um oneroso desmonte, compelindo-se o Reino Unido a sair de Parlamento, Conselhos, Comissão Europeia, Missões e Representações Permanentes, apenas nas questões funcionais e burocráticas.

Nos Produtos de origem Agroindustrial, hiperprotegidos por Sistemas de Quotas e Elevadas Tarifas, estaremos sempre muito vigilantes, o que se estende também para outros componentes e manufaturados, que podem elevar a quantidade e qualidade das exportações de nosso Estado.

Se for vencedora a tese da saída, haverá duas Europas, observando-se que para tudo aquilo produzido no Reino Unido, existirão tarifas elevadas como forma de se proteger a produção Local, porém nunca se sabe se as exigências de importação serão maiores ou não, notadamente em carências que sofrem influencias de sazonalidade.

O Sindaúcar e a FIEPE estarão no período, acompanhando "in loco" o clima dessas mudanças ou não, no Reino Unido e em Bruxelas na União Europeia. Afinal no mundo dos negócios quem está mais perto e se prepara, pode se apresentar melhor, para o lado que o vento vier.

PRESIDENTE DO SINDAÚCAR E UM DOS VICE-PRESIDENTES DA FIEPE.